



CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Nayranna Fernanda Ribeiro Barbosa Andrade¹
Yasmim Laís Rodrigues de Sousa²
Renner Suênio de Oliveira³
Cristina Martim Medeiros Lira⁴
Claudia Santos Martiniano⁵

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde intensificou o uso de tecnologias de informação em comunicação para atendimento e propagação de informações por influência do isolamento social proveniente da pandemia de COVID-19. O grupo das pessoas idosas é um dos mais vulneráveis à doença, necessitando preferencialmente de tal recurso de assistência, que tanto apresenta benefícios quanto barreiras e requerem melhorias. **Objetivo:** Caracterizar a assistência à saúde da pessoa idosa mediada por tecnologias da informação e comunicação no âmbito da atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada a partir de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine (PubMed)*, por meio dos descritores Idoso”; “Atenção Primária à Saúde”, “COVID-19” e “Telemedicina” combinados com o operador booleano "AND" **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos para compor a análise. A partir deles, evidenciou-se 5 categorias analíticas concernentes ao melhor recurso para as teleconsultas, benefícios, barreiras, mecanismos para melhoria do acesso e satisfação do usuário. **Considerações Finais:** A assistência tecnológica traz benefícios para a saúde do idoso e para a logística do atendimento, porém, encontra desafios tecnológicos e de acessibilidade. Dentre os recursos disponíveis, o vídeo é o que se mostra mais interessante para esse público, ainda que exista a necessidade de proporcionar acesso à internet e aparelhos para as classes mais baixas, assim como alfabetização digital, auxílio profissional e/ou de familiares e novas plataformas digitais que melhorem a eficiência da assistência.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Tecnologias da Informação e Comunicação, COVID-19, Atenção Primária à saúde.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB andradenayranna@gmail.com;

²Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yasmimlaro@gmail.com

³Graduando do Curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB renner.oliveira@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Mestranda do Programa de Pós graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dentistacristinamartim@gmail.com

⁵ Professora orientadora: Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, profclaudiamartiniano@gmail.com;



A Atenção Primária à Saúde (APS) é o contato inicial e, conseqüentemente, principal ponto de acesso do usuário com os serviços de saúde, consistindo de ações, a nível individual e coletivo, de promoção da saúde e do bem estar em diversos aspectos, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamento e manutenção da saúde e atua na coordenação do cuidado, por isso, é configurada como a porta de entrada preferencial do Sistema de saúde do Brasil (SUS) (GIOVANELLA, 2018; ROCHA *et al*, 2022) .

Recentemente, os profissionais atuantes nesse nível de atenção tiveram que reorganizar o seu processo de trabalho, pois, em dezembro de 2019, foi identificado na China o SARS-CoV2 uma cepa viral da família coronavírus que provoca infecções respiratórias. E posteriormente, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou oficialmente a COVID-19, doença causada por esse vírus, como uma pandemia. Por apresentar uma rápida disseminação e elevada taxa de mortalidade, tem sido considerada um dos maiores desafios sanitários do presente século (POLLARD; MORRAN; NESTOR-KALINOSKI, 2020; WERNECK; CARVALHO, 2020).

Dessa pandemia adveio a necessidade do isolamento social para reduzir a transmissão da doença e a necessidade de adoção de novas estratégias para prestar os cuidados primários à população, pois, práticas realizadas de forma presencial potencializam o risco de contaminação pelo vírus. Assim como muitos outros âmbitos que necessitam grandemente de comunicação entre os envolvidos, a APS se adaptou com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) para continuar com as devidas ações e garantir a prestação de serviços de saúde aos indivíduos (COUTINHO *et al*, 2022).

As manifestações clínicas da COVID-19 variam de quadros assintomáticos ao óbito. Pessoas idosas, especialmente as que possuem alguma comorbidade, estão entre os mais vulneráveis ao vírus. Vale ressaltar que há uma alta taxa de mortalidade nesse grupo, visto que, cerca de 69,3 % dos óbitos por COVID-19 no Brasil foi de idosos com mais de 60 anos (GOMES *et al*, 2022).

A partir dessa condição, essa faixa etária se torna a mais necessitada de atenção à saúde, ainda que de forma remota. Em contrapartida, os idosos compreendem a parte da população menos acostumada com o uso das novas tecnologias, e atrelado a isso, pessoas idosas tendem a ter declínio na percepção sensorial, como diminuição da acuidade visual e auditiva, que culmina na exclusão digital, problema que consiste em um empecilho na comunicação e, por conseguinte, na efetividade do teleatendimento, ainda assim, é possível, observar benefícios vindos dos serviços mediados por tecnologias (CAJITA *et al* 2018).

Diante disso, este estudo tem como objetivo caracterizar a assistência à saúde da pessoa idosa mediada por tecnologias da informação e comunicação no âmbito da atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, cujas etapas foram seguidas em consonância com as recomendações de Botelho, Cunha e Macedo (2011), a saber, identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados, categorização dos estudos, análise e interpretação dos resultados e apresentação e síntese do conhecimento.

Para desenvolvê-lo, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: “Como se caracteriza a assistência à saúde da pessoa idosa mediada por tecnologias da informação e comunicação no âmbito da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19?”.

Adotou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre os anos 2020 e 2022 (período que coincide com a pandemia de COVID-19), nos idiomas português, inglês, e espanhol e que abordassem a temática do estudo. E como critérios de exclusão: literaturas cinzentas, duplicidade de publicação, e pesquisas que não apresentavam texto completo na íntegra, bem como, as que não tinham relevância de acordo com o objeto de estudo.

Em relação a estratégia de busca, tomou-se os descritores “Idoso”; “Atenção Primária à Saúde”, “COVID-19” e “Telemedicina” combinados, utilizando o operador booleano “AND”. Estes descritores também foram pesquisados no idioma inglês: “Aged”, “Primary Health Care”, “COVID-19” e “Telemedicine”. E as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine (PubMed)*.

Nessa perspectiva, a busca inicial resultou em 282 artigos. Ao aplicar os filtros “Texto completo” na BVS e “Free full text” na *PubMed*, houve uma redução de 52 artigos. Em seguida, 152 foram excluídos pelo título, 39 pelo resumo, 6 por duplicidade, e 21 após a leitura completa. Desse modo, um total de 12 artigos foram selecionados para compor o *corpus* de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 12 artigos foram apreendidos, sendo 6 da *PubMed* (50%), 1 na BVS (8,33%) e 5 nas duas bases de dados simultaneamente (41,66%). Dentre esses estudos, 1 foi encontrado em espanhol (8,33%), 11 em inglês (91,66%) e 0 (0%) em português. Quanto aos anos, 2021 foi o que obteve mais resultados com um quantitativo de 6 artigos (50%), seguido de 2022 com 4 (33,33%) e 2020 com 1 (16,66%). Os principais resultados estão descritos no quadro 1, juntamente com o ano, autoria e título das publicações.

Quadro 1: identificação dos estudos quanto a autoria, ano de publicação, título e principais resultados.

| ANO | AUTORES | TÍTULO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|------|---|--|--|
| 2021 | ALMEIDA; MARABUJO; DO CARMO- GONÇALVES | Grado de satisfacción de los pacientes de la Unidad de Salud Familiar Vitrius con la teleconsulta durante la pandemia del COVID-19 | Pessoas idosas com mais de 65 anos têm mais dificuldades de acessar as tecnologias digitais e compreender as informações transmitidas via telefone, e 43 % dos entrevistados dessa faixa etária não desejam uma nova teleconsulta. |
| 2021 | GOLDBERG <i>et al</i> | Telehealth was beneficial during COVID-19 for older Americans: A qualitative study with physicians | Os benefícios mencionados foram: redução do risco de idosos contraírem COVID-19, redução da carga de viagens, melhor acesso aos cuidados de pacientes idosos com problemas de mobilidade ou transporte. Por outro lado, apontaram como barreira a exclusão digital decorrente de conhecimento tecnológico limitado, deficiências cognitivas ou sensoriais, baixo nível socioeconômico, inacessibilidade a equipamentos ou internet. Para minimizar as dificuldades, as estratégias aplicadas foram: orientações aos pacientes por meio de autoexames, convocação de cuidadores para ajudar os pacientes,, ligações telefônicas, entrega de tablets e emprego de ajuda de cuidadores, diminuição da velocidade da fala, utilização de fones de ouvido e de recursos de bate-papo. |
| 2021 | KALICKI <i>et al</i> | Barriers to telehealth access among homebound older adults | A dificuldade de acesso à internet ainda continua sendo uma barreira. Além disso, demência avançada e deficiência cognitiva ou sensorial, podem tornar as teleconsultas inviáveis. As estratégias mencionadas foram: auxílio de cuidadores e telessaúde assistida por agentes comunitários de saúde (ACSS). |
| 2021 | JETTY <i>et al</i> | Capacity of Primary Care to Deliver Telehealth in the United States | Cerca de 47% dos médicos da Atenção Primária à Saúde relataram ter utilizado algum tipo de telessaúde antes da pandemia de COVID-19, e, portanto, afirmam ter capacidade de fornecer telessaúde. Todavia, |

| | | | |
|------|------------------------|--|---|
| | | | as consultas na modalidade não presencial, com pacientes acima de 65 anos são menos passíveis do que com pacientes mais jovens. |
| 2020 | EBERLY <i>et al</i> | Patient Characteristics Associated With Telemedicine Access for Primary and Specialty Ambulatory Care During the COVID-19 Pandemic | O vídeo é a ferramenta preferencial para a realização das teleconsultas. Pacientes mais velhos, de raça asiática e que se comuniquem em idioma diferente do inglês são associados a menor consulta de telemedicina, e pacientes mais velhos, de raça negra, etnia latina e menor renda familiar são menos propensos a utilização de vídeo. A idade mais avançada está relacionada à menor disponibilidade de internets, menor uso de tecnologia de saúde digital e adoção mais lenta da tecnologia, preocupações com a privacidade, condições médicas comórbidas, deficiências de visão, audição e habilidades motoras. Entretanto, há altos níveis de satisfação e aceitação dos pacientes idosos capazes de se engajar na telemedicina. |
| 2020 | ALEXANDER <i>et al</i> | Use and Content of Primary Care Office-Based vs Telemedicine Care Visits During the COVID-19 Pandemic in the US | O estudo constatou que idosos são menos propensos a adotar a telemedicina do que indivíduos de meia-idade por terem menor familiaridade com a tecnologia. |
| 2022 | GOLDBERG <i>et al</i> | Perspectives on Telehealth for older adults during the COVID-19 pandemic using the quadruple aim: interviews with 48 physicians | Embora a telessaúde seja benéfica para os idosos devido redução do cuidado diferido, aumento do atendimento oportuno e redução dos encargos de viagem, esse público é o menos propenso a se beneficiar da expansão da telessaúde. |
| 2022 | CHU <i>et al</i> | Increasing Telehealth Access to Care for Older Adults During the COVID-19 Pandemic at an Academic Medical Center: Video Visits for Elders Project (VVEP) | Questões técnicas relacionadas à idade, cognição e audição são barreiras significativas para a utilização da telemedicina por idosos, além disso, nesse estudo, cerca de um quinto dos pacientes mais velhos não tinham um dispositivo compatível para realizar o atendimento virtual. Por tanto, foi sugerida a promoção do acesso equitativo a dispositivos, acesso à Internet e treinamento em alfabetização digital. |
| 2022 | AUBERT <i>et al</i> | Type 2 Diabetes Management, Control and Outcomes During the COVID-19 Pandemic in | De acordo com esse estudo, devido à inexperiência com a tecnologia, entre 25% (faixa etária de 65 a 74 anos) e 72% (≥ 85 anos) dos pacientes mais velhos não |

| | | | |
|------|-----------------------|--|---|
| | | Older US Veterans: an Observational Study | estariam prontos para utilizar as teleconsultas. |
| 2022 | ALIBERTI <i>et al</i> | Perspectives of primary care clinicians in Massachusetts on use of telemedicine with adults aged 65 and older during the COVID-19 pandemic | A telemedicina diminui a exposição ao COVID-19 e outras infecções transmissíveis e reduz os desafios de transporte para os pacientes, permite maior flexibilidade, é útil para triagem, gerenciamento de doenças crônicas menos complexas, e para consultas de aconselhamento para distúrbios de saúde mental. Para as consultas, o vídeo é melhor do que as ligações telefônicas porque melhora a confiança e a compreensão dos pacientes, permite o contato visual, a observação da linguagem corporal e do ambiente doméstico. Em contrapartida, a telemedicina é desafiadora para pacientes idosos, devido às dificuldades relacionadas à idade, como limitações sensoriais, declínio cognitivo e funcional, menor alfabetização em saúde e informática, barreiras linguísticas e acesso limitado à tecnologia. Essas barreiras podem ser minimizadas com a atuação dos familiares na oferta de suporte tecnológico e na instalação de equipamentos médicos domiciliares. |
| 2021 | GOMEZ | A Qualitative Study of Primary Care Physicians' Experiences With Telemedicine During COVID-19 | A telemedicina é mais acessível para os pacientes do que as visitas presenciais, é adequada para revisão e discussão de resultados de exames, gerenciamento de doenças crônicas e facilita o envolvimento dos familiares. Adicionalmente, as consultas por vídeo permitem observar o ambiente doméstico, avaliar os riscos potenciais de segurança e os sistemas de apoio domiciliar. No entanto, pacientes idosos têm problemas para usar o <i>smartphone</i> , e, geralmente, precisam de assistência para participar das consultas, e além disso, pode haver alguma barreira adicional como barreira de linguagem ou cognição do paciente. A estratégia apontada nesse estudo foi o envolvimento dos familiares nos cuidados com o paciente. |
| 2021 | ALBERT | A qualitative study of high-performing primary care practices during the COVID-19 pandemic | A população idosa foi indicada como de difícil acesso, considerando que tendem a ter menos acesso à internet e à tecnologia. Apesar disso, a telessaúde é o formato ideal de visita para, pois reduz a exposição à ameaças de saúde, além de ser útil no gerenciamento de doenças crônicas. Para reduzir a exclusão digital, os entrevistados |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | apontaram como uma medida útil, o auxílio os familiares dos pacientes, cuidadores e, em alguns casos, a equipe do consultório |
|--|--|--|---|

Fonte: Elaboração própria (2022).

Após a imersão teórica dos estudos selecionados, emergiram as seguintes categorias analíticas: Ferramenta preferencial para as teleconsultas; Benefícios das consultas virtuais para os idosos; Barreiras para a utilização da telessaúde pela população idosa; Estratégias e sugestões para melhorar o acesso e a qualidade da telessaúde para os idosos; Satisfação dos idosos com a teleconsulta.

FERRAMENTA PREFERENCIAL PARA AS TELECONSULTAS

O vídeo foi apontado como ferramenta preferencial para as visitas, pois, melhora a confiança e a compreensão, permite o contato visual, a observação da linguagem corporal e do ambiente doméstico, e assim, possibilita avaliação dos riscos potenciais de segurança, e dos sistemas de apoio domiciliar, incluindo animais de estimação e realização de exame físico visual (ALIBERTI *et al*, 2022; EBERLY *et al*, 2020; (GOMEZ *et al*, 2021).

Em contrapartida, a intervenção no estudo de Areosa *et al* (2022) deu-se mediante ligações telefônicas, e os profissionais relataram a impossibilidade de visualizar a expressão corporal e facial do usuário. A respeito disso, Nunes (2019) pontua que sinais não verbais, como expressão corporal, facial e comportamento do comunicante permitem melhor análise da precisão do que é dito verbalmente.

De modo complementar, Nascimento e Fráguas (2022) indicam que o atendimento domiciliar permite que o profissional perceba os determinantes de saúde e doença no ambiente familiar e identifique situações de risco que possam comprometer a saúde do indivíduo. Em vista disso, pode-se dizer que o vídeo permite uma abordagem mais completa do que as ligações telefônicas e por isso, é preferível que essa ferramenta seja utilizada nas teleconsultas.

BENEFÍCIOS DAS CONSULTAS VIRTUAIS PARA OS IDOSOS

Estudos mostraram muitos benefícios das consultas na modalidade não presencial, entre eles estão: redução da exposição à COVID-19 e outras infecções transmissíveis;

diminuição do adiamento de consultas; adequação do uso para triagem, gerenciamento de doenças crônicas menos complexas, e para consultas de aconselhamento para distúrbios de saúde mental; possibilidade de maior flexibilidade de horário; fortalecimento da comunicação com os cuidadores, redução da carga horária de deslocamento; melhoria no acesso de pacientes com problemas de mobilidade ou transporte ao atendimento clínico e facilitam a educação em saúde (ALBERT *et al*, 2021; ALIBERTI *et al*, 2022; GOLDBERG *et al*, 2021; GOLDBERG *et al*, 2022; GOMEZ *et al*, 2021).

Nesse sentido, Miyawaki *et al* (2021) afirmam que a telemedicina tem o potencial de aumentar o acesso de populações desassistidas por causa de barreiras de distância e transportes, e é eficaz para várias intervenções, como, incentivo a cessação do tabagismo, atendimento psiquiátrico, e manejo de doenças crônicas, cardíacas e pulmonares.

BARREIRAS PARA A UTILIZAÇÃO DA TELESSAÚDE PELA POPULAÇÃO IDOSA

As consultas com pacientes acima de 65 anos são cerca de 12% menos passíveis de telessaúde do que as consultas com pacientes com idades entre 18 e 34 anos. A exclusão digital é apontada como a principal barreira para a utilização da telessaúde por pessoas idosas, pois, a idade avançada está associada a menor disponibilidade de equipamentos e/ou internet, dificuldade de acesso às mídias digitais, taxas mais lentas de adoção de tecnologia, e dificuldade de compreensão das informações transmitidas por telefone. Fatores como baixo nível socioeconômico, raça, barreiras linguísticas, preocupações com a privacidade e pouco apoio familiar também potencializam a exclusão digital (ALEXANDER *et al*, 2020; ALMEIDA; MARABUJO; DO CARMO-GONÇALVES, 2021; ALBERT *et al*, 2021; AUBERT *et al*, 2022; ALIBERTI *et al*, 2022; CHU *et al*, 2022; EBERLY *et al*, 2020; GOLDBERG *et al*, 2021; GOLDBERG *et al*, 2022; GOMEZ *et al*, 2021; JETTY *et al*, 2021; KALICKI *et al*, 2021).

Além disso, o teleatendimento é ainda mais desafiador para idosos com condições médicas como deficiências cognitivas ou sensoriais, deficiências visuais e auditivas e declínio funcional (ALIBERTI *et al*, 2022; CHU *et al*, 2022; EBERLY *et al*, 2020; KALICKI *et al*, 2021; GOLDBERG *et al*, 2021; GOMEZ *et al*, 2021).

Isso coincide com os resultados da pesquisa de Miyawaki *et al* (2021) que comprovam que pessoas mais jovens são mais propensas a usar a telemedicina do que os idosos, por estarem mais familiarizados com as tecnologias, terem necessidades de cuidados de saúde

mais leves, e terem uma menor probabilidade de possuir deficiências e barreiras sensoriais, como dificuldades na audição e na fala, e portanto, serem mais aptos ao uso da telemedicina.

No relato de experiência de Areosa *et al* (2022), também foi constatada restrição de acesso e manipulação dos recursos tecnológicos pela população idosa. Outra barreira significativa foi a dificuldade de comunicação provocada por dificuldade auditiva, e por esta razão, pessoas com deficiência auditiva não foram atendidas por essa modalidade de cuidado.

ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES PARA MELHORAR O ACESSO E A QUALIDADE DA TELESSAÚDE PARA IDOSOS

Diante das dificuldades, foi necessário implementar estratégias para melhorar o acesso e a qualidade do atendimento a esse público. Nessa perspectiva, destacam-se ligações telefônicas para pacientes impossibilitados de utilizar plataformas audiovisuais, entrega de tablets para pacientes que não tinham dispositivo tecnológico, utilização de fones de ouvido e recursos de bate-papo para pacientes com baixa acuidade ou deficiência auditiva, diminuição da velocidade da fala, orientações aos pacientes por meio de autoexames e inserção de cuidadores ou familiares para auxílio tecnológico e no monitoramento dos sinais vitais (ALIBERTI *et al*; GOLDBERG *et al*, 2021; GOMEZ *et al*, 2021).

Adicionalmente, para melhorar a captação de pessoas idosas, foi sugerido treinamento de enfermeiros domiciliares e cuidadores para apoiar os idosos, auxílio de agentes comunitários de saúde (ACS) para pacientes que não têm cuidador disponível, promoção do acesso equitativo a dispositivos, acesso à Internet e treinamento em alfabetização digital, desenvolvimento de uma plataforma de telemedicina com maior garantia de privacidade e que seja capaz de lidar com deficiências auditivas, visuais e motoras, e fornecimento de cobertura de banda larga, (ALBERT *et al*, 2021; ALIBERTI *et al*, 2022; CHU *et al*, 2022 EBERLY *et al*, 2020 KALICKI *et al*, 2021).

Ademais, foi sugerida a compra de equipamentos e o desenvolvimento de infraestrutura digital associado ao aumento do acesso à Internet banda larga para centros de saúde comunitários qualificados pelo Governo Federal, bem como, treinamento ou ensino ofertado pelos sistemas de saúde para a população idosa sobre como usar as ferramentas digitais (NOURI, *et al*, 2020).

SATISFAÇÃO DE IDOSOS COM A TELECONSULTA



Um estudo realizado para avaliar o grau de satisfação de idosos com a Teleconsulta apontou que quanto maior a idade, menor o nível de satisfação, e que 43,9% dos entrevistados com mais de 65 anos afirmaram que não desejam uma nova consulta nessa modalidade (ALMEIDA; MARABUJO; DO CARMO-GONÇALVES, 2021).

Isso diverge dos resultados de outros estudos. Ramaswamy *et al* (2020) sugerem maior satisfação na categoria de idade entre 60 e 79 anos, enquanto que Tsai, kuo e uei (2014) constataram que os níveis de satisfação geral dos idosos indicam que os serviços de teleatendimento atendem suas principais necessidades. E Eberly *et al* (2020) afirmam que há altos níveis de satisfação e aceitação entre idosos capazes de se engajar efetivamente na telemedicina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciaram que o atendimento não presencial pode ser muito benéfico para o idoso tanto por questões estritamente de saúde quanto por questões de logística, apesar de existirem barreiras a nível fisiológico e tecnológico inerentes a esse público. O vídeo permite uma abordagem mais completa, e, portanto, é a ferramenta mais indicada nessa modalidade de atendimento.

Ademais, para melhorar o acesso dos cuidados mediados pelas tecnologias da informação e comunicação, e conseqüentemente, aumentar o grau de satisfação da população idosa, é necessário facilitar a aquisição de dispositivos e internet para pessoas com menor poder aquisitivo, promover alfabetização digital e treinamento de cuidadores e profissionais para auxiliar os idosos, e investir em uma plataforma que garanta mais privacidade e que seja capaz de lidar com deficiências prevalentes nessa população.

REFERÊNCIAS

ALBERT, Stephanie L. *et al*. A qualitative study of high-performing primary care practices during the COVID-19 pandemic. **BMC Family Practice**, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2021.

ALEXANDER, G. Caleb *et al*. Use and content of primary care office-based vs telemedicine care visits during the COVID-19 pandemic in the US. **JAMA network open**, v. 3, n. 10, p. e2021476-e2021476, 2020.

ALIBERTI, Gianna M. *et al*. Perspectives of primary care clinicians in Massachusetts on use of telemedicine with adults aged 65 and older during the COVID-19 pandemic. **Preventive medicine reports**, v. 26, [s.n], p. 101729, 2022.



ALMEIDA, S. GOMES-DE; MARABUJO, T.; DO CARMO-GONÇALVES, M. Grado de satisfacción de los pacientes de la Unidad de Salud Familiar Vitrius con la teleconsulta durante la pandemia del COVID-19. **Medicina de Familia. SEMERGEN**, v. 47, n. 4, p. 248-255, 2021.

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho *et al.* Telecare for the older person: accompaniment actions during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e34611528158, 2022.

AUBERT, Carole E. *et al.* Type 2 Diabetes Management, Control and Outcomes During the COVID-19 Pandemic in Older US Veterans: an Observational Study. **Journal of general internal medicine**, v. 7, n. 4, p. 870-877, 2022.

BOTELHO, Louise. Lira. Roedel.; CUNHA, Cristiano. Castro. DE Almeida.; MACEDO, Marcelo. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2 dez. 2011.

CAJITA, Maan Isabella *et al.* Facilitadores e barreiras à adoção de mHealth em idosos com insuficiência cardíaca. **Computadores, informática, enfermagem: CIN**, v. 36, n. 8, pág. 376-382, 2018.

CHU, Janet N. *et al.* Increasing Telehealth Access to Care for Older Adults During the COVID-19 Pandemic at an Academic Medical Center: Video Visits for Elders Project (VVEP). **The Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety**, v. 48, n. 3, p. 173-179, 2022.

COUTINHO, Luís Rafaeli *et al.* Aplicação da tecnologia da informação na avaliação de usuários da atenção primária à saúde no enfrentamento à COVID-19. **Conjecturas**, v. 22, n. 4, p. 82-91, 2022.

EBERLY, Lauren A. *et al.* Patient characteristics associated with telemedicine access for primary and specialty ambulatory care during the COVID-19 pandemic. **JAMA network open**, v. 3, n. 12, p. e2031640-e2031640, 2020.

GIOVANELLA, Lígia. Atenção básica ou atenção primária à saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, [s.n], p. 1-5 2018.

GOLDBERG, Elizabeth M. *et al.* Telehealth was beneficial during COVID-19 for older Americans: a qualitative study with physicians. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 69, n. 11, p. 3034-3043, 2021.

GOLDBERG, Elizabeth M. *et al.* Perspectives on Telehealth for older adults during the COVID-19 pandemic using the quadruple aim: interviews with 48 physicians. **BMC geriatrics**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2022.

GOMEZ, Teresita *et al.* A qualitative study of primary care physicians' experiences with telemedicine during COVID-19. **The Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 34, n. Suplemento, p. 61-70, 2021.



JETTY, Anuradha *et al.* Capacity of primary care to deliver telehealth in the United States. **The Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 34, n. Suplemento, p. 48-54, 2021.

KALICKI, Alexander V. *et al.* Barriers to telehealth access among homebound older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 69, n. 9, p. 2404-2411, 2021.

MIYAWAKI, Atsushi *et al.* Age and social disparities in the use of telemedicine during the COVID-19 pandemic in Japan: cross-sectional study. **Journal of medical Internet research**, v. 23, n. 7, p. e27982, 2021.

NASCIMENTO, Riana Freitas; FRÁGUAS, Diana Pereira. Assistência domiciliar ao idoso: Intervenções do Enfermeiro. **Revista Longevidade**, 2022, [s.v], n. 13, p. 37-44. NOURI, Sarah *et al.* Addressing equity in telemedicine for chronic disease management during the Covid-19 pandemic. **NEJM Catalyst Innovations in Care Delivery**, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2020.

NUNES, Alexandre Morais. A importância da comunicação com profissionais de saúde: o olhar dos usuários na atenção primária à saúde no interior de Portugal. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 2, p. 113-121, 2019.

POLLARD, Casey. A.; MORRAN, Michael. P.; NESTOR-KALINOSKI, Andrea. L. The COVID-19 pandemic: a global health crisis. **Physiological genomics**, v. 52, n. 11, p. 549-557, 2020.

RAMASWAMY, Ashwin *et al.* Patient satisfaction with telemedicine during the COVID-19 pandemic: retrospective cohort study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 9, p. e20786, 2020.

ROCHA, Thainara dos Santos *et al.* A importância da atenção primária à saúde no cuidado ao paciente hipertenso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 6312-6322, 2022.

TSAI, Chung-Hung; KUO, Yu-Ming; UEI, Shu-Lin. Influences of satisfaction with telecare and family trust in older Taiwanese people. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 11, n. 2, p. 1359-1368, 2014.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5 p. 1-4, 2020.